



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ecologia Queer: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática

Lucas Baggio do Prado

Buri - SP

Março/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ecologia Queer: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática

Lucas Baggio do Prado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas e avaliação obrigatória da atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Serra Borsatto

Buri - SP

Março/2023

Prado, Lucas Baggio do

Ecologia Queer: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática /
Lucas Baggio do Prado -- 2023.
25f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Lagoa do Sino, Buri

Orientador (a): Ricardo Serra Borsatto

Banca Examinadora: Ilka de Oliveira Mota, Ricardo Dias
da Silva

Bibliografia

1. Ecologia. 2. Teoria Queer. I. Prado, Lucas Baggio do.
II. Título.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCCBio-LS/CCN
Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000
Telefone: (15) 32569030 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 6/2023/CCCBio-LS/CCN

**Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de
Curso Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS BAGGIO DO PRADO

ECOLOGIA QUEER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Lagoa do Sino

Buri, 22 de março de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Ricardo Serra Borsatto
Membro da Banca 1	Ilka de Oliveira Mota
Membro da Banca 2	Ricardo Dias da Silva



Documento assinado eletronicamente por **Ilka de Oliveira Mota, Docente**, em 27/03/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Dias da Silva, Professor(a) Visitante**, em 27/03/2023, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Serra Borsatto, Docente**, em 28/03/2023, às 04:38, conforme



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0990077** e o código CRC **CE1DB668**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº
23112.008461/2023-63

SEI nº 0990

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

AGRADECIMENTO

Sou grato à minha família, em especial à minha mãe, Ivone Baggio, por sempre me incentivar e acreditar na minha capacidade, sendo um alicerce fundamental durante minha graduação.

Aos meus amigos, por todo o companheirismo e por compartilharem comigo tantos momentos especiais.

Maria Emília, minha amiga, que esteve ao meu lado desde o início do projeto e contribuiu para a realização do mesmo.

Lia Sano, minha amiga, por contribuir com seu conhecimento para a realização deste trabalho.

Ao Guilherme Pacheco por ter contribuído com seu conhecimento e me auxiliado em momentos decisivos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Borsatto pela paciência, ensinamentos e por ter acreditado no projeto desde o início.

Agradeço à Universidade Federal de São Carlos e a todo o seu corpo docente, em especial ao Prof. Dr. José Augusto, por me auxiliar durante toda a graduação.

Por último, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

A ecologia queer nasce da interseção entre teoria queer e questões ambientais, visando questionar as hierarquias que constroem nossa visão de mundo e nossas interações com o meio, a fim de propor novas maneiras de perceber as relações entre natureza, seres humanos e sexualidade. Diante disso, a pesquisa proposta teve como objetivo averiguar, através de uma revisão bibliográfica sistemática (RBS), a produção científica referente à ecologia queer. A RBS foi elaborada de acordo com as seguintes etapas: 1) elaboração das questões a serem apuradas, 2) coleta de artigos, 3) filtragem dos estudos com base em sua relevância, 4) análise das pesquisas e 5) síntese dos resultados. O software StArt foi utilizado com o intuito de gerenciar o conteúdo coletado. Através da análise realizada, conclui-se que a adesão da teoria queer aos estudos ambientais e ecológicos contribui para a compreensão da relação gênero e sociedade dentro dos diferentes sistemas ecológicos.

Palavras-chave: Ecologia queer; Estudos Ambientais; Gênero; Heteronormatividade.

ABSTRACT

Queer ecology is born from the intersection between queer theory and environmental issues, aiming to question the hierarchy that builds our worldview and our interactions with the environment, in order to propose new ways of perceiving the relationships between nature, human beings and sexuality. Therefore, the research proposal aimed to investigate, through a systematic literature review (SLR), the scientific production referring to queer ecology. The SLR was elaborated according to the following steps: 1) elaboration of the questions to be investigated, 2) collection of articles, 3) filtering of studies based on their relevance, 4) analysis of research and 5) synthesis of results. The StArt software was used in order to manage the collected content. Through the present analysis, it is concluded that the adherence of queer theory to environmental and ecological studies contributes to the understanding of the relationship between gender and society within the different ecological systems.

Keywords: Queer ecology; Environmental Studies; Gender; Heteronormativity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
3. MATERIAL E MÉTODOS	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Ecologia Urbana.....	17
4.2 <i>Ecologia e Ecocrítica</i>	18
4.3 <i>Feminismo</i>	19
4.4 <i>Decolonialismo</i>	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

1. INTRODUÇÃO

O termo queer pode ser traduzido como estranho, excêntrico, extraordinário. No entanto, até os anos 1980 a expressão também era empregada de modo pejorativo para designar pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAP+¹ (LOURO, 2008). Contudo, foi nos anos 1990 que grupos militantes e pesquisadores(as) ressignificaram o termo, atribuindo a ele um viés de oposição e de contestação (LOURO, 2017). Assim, queer vai na contramão a qualquer normalização dita como verdadeira, como por exemplo, a heteronormatividade compulsória, que se impõe como uma ideologia dominante e corrobora para as hierarquias de gênero, a fim de designar papéis sociais (RICH, 2010).

Apesar de surgir dentro das ciências humanas, a teoria queer é interseccional² e também atravessa as questões biológicas, alinhando seus discursos à ecologia e à justiça ambiental em um novo conceito: a ecologia queer. Ao questionar as hierarquias que constroem nossa visão de mundo e nossas interações com o meio, a ecologia queer propõe novas maneiras de perceber as relações entre natureza, seres humanos e sexualidade (GABRIEL, 2011). Nesse contexto, o queer exemplifica as multiplicidades presentes nos sistemas ecológicos, suas complexidades e singularidades, a fim de preservar tais características ao mesmo tempo em que rompe com as escalas de poder presentes em nossa sociedade (BOTTICI & SANTOS, 2022).

Desta forma, um olhar queer-centrado significa também vislumbrar formas de mundo mais abrangentes, igualitárias e solidárias. Como afirma, Mortimer-Sandilands:

Queers têm, de formas variadas, desafiado o emparelhamento destrutivo de sexualidade e natureza: desenvolvendo um ‘discurso reverso’ orientado para o desafio dos entendimentos dominantes de nossas ‘paixões desnaturadas’; tomando emprestado o pensamento ecológico para desenvolver uma política gay e lésbica radicalmente transformativa; ... pegando elementos da experiência queer para construir uma perspectiva ambiental alternativa (MORTIMER-SANDILANDS, 2011, p. 179-180):

Diante disso, a pesquisa proposta tem como objetivo averiguar, através de uma revisão bibliográfica sistemática, a produção científica referente à ecologia queer, juntamente com outras questões acerca do assunto, como os efeitos da heteronormatividade presente nos estudos ambientais e suas contribuições nos âmbitos social e ambiental.

¹ A sigla LGBTQIAP+ é uma junção de várias comunidades, sendo elas: lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexual, pansexual e outros. A sigla pode variar conforme o interlocutor e a região geográfica.

² A interseccionalidade, um conceito sociológico definido em 1989 pela estadunidense Kimberlé Crenshaw, visa compreender a complexidade das desigualdades sociais e como elas interagem em diferentes estruturas de poder (KYRILLOS, 2020).

2. REVISÃO DE LITERATURA

O conceito contemporâneo de gênero foi introduzido por feministas estadunidenses que se fundamentavam no caráter sobretudo social para as distinções baseadas no sexo, se contrapondo ao determinismo biológico (AGUIAR, 2007). No entanto, no âmbito científico, entende-se que o conceito de gênero foi moldado através do colonialismo por meio de ações políticas, econômicas e sócio-ideológicas. Ademais, tal sistema de domínio público naturalizou a heteronormatividade ao ponto em que inviabilizava qualquer sinal de ambiguidade, limitando a compreensão do indivíduo e suas particularidades (MOORE, 1988). Dito isso, Lugones (2014) acredita que descolonizar o gênero é criticar a opressão das normas regulatórias da sociedade e remodelar as estruturas sociais moldadas a partir de lentes heteronormativas.

Sendo assim, como forma de questionar as questões de gênero e os padrões de organização de uma sociedade machista, patriarcal e heteronormativa, a teoria queer nasce na década de 1980 nos Estados Unidos (MISKOLCI, 2009), dialogando com a corrente pós-estruturalista que enxerga o indivíduo como uma construção social, cultural e histórica, e visa desmembrar os inúmeros binarismos que compõem o conhecimento (LOURO, 2001).

Diante disso, a teoria queer não se reduz a uma aplicação ou extensão de ideias, mas sim do uso transgressivo de argumentos que visam dissolver e desfigurar noções e supostas expectativas (BUTLER, 1999).

Além de instigar o pensamento ambíguo, múltiplo e fluido, a teoria queer propõe novas formas de pensar nos âmbitos cultural, do conhecimento e da educação. Desse modo, a teoria aspira desconstruir todo o processo acerca da normalização de alguns sujeitos e a marginalização de outros, apresentando um conjunto de recursos teóricos capazes de estremecer discursos até então incontestáveis (QUILTY, 2017).

Em vista disso, uma vez que a teoria queer atravessa não só questões sociais mas também políticas e econômicas, porque não introduzi-la no âmbito ecológico e ambiental, posto que a ecologia é fundamentada a partir da relação do ser humano com o meio, seja ele orgânico, inorgânico ou social. Assim, um novo conceito surge: ecologia queer. Conceito esse que visa indagar as relações entre a ecologia e a ordem social da sexualidade, por meio de uma análise social, política e cultural (GABRIEL, 2011).

De acordo com Aideen Quilty (2017), os(as) ambientalistas assumem uma posição favorável em adotar as premissas da teoria queer em seus estudos, uma vez que a heteronormatividade é dependente das construções específicas do conceito de natural. Conforme aponta Greta Gaard (1997), em suma, os argumentos que envolvem a natureza não revelam algo de novo sobre tal, mas sim reafirmam e justificam normas sociais. A atribuição

de natural ao sexo heterossexual reprodutivo, por conta da contribuição para a perpetuação da espécie humana, ilustra bem os argumentos expostos. As reflexões do filósofo Timothy Morton sobre a abdicação do conceito de natural para se obter uma visão ampla e adequada da ecologia, reafirma a necessidade de desmembrar tanto em teoria quanto em prática o que se entende por natureza (GABRIEL, 2011).

O modo como as diversas construções no que se refere à natureza, raça e gênero se cruzam e estão interligadas às formas de opressão, têm interessado educadores(as) ambientais ligados à justiça ambiental (BELL & RUSSELL, 1999). Ao decorrer da história, a exploração ligada à mulheres, negros, povos indígenas e LGBTQIAP+ foi fundamentada através da suposta aproximação de tais grupos à natureza, uma vez que eram vistos como irracionais, selvagens ou animais (GAARD, 1997).

As questões ecológicas e ambientais não podem ser reduzidas a um conceito heteronormativo e imperialista/neocolonial. Elas são muito mais complexas. Devemos pensar em tais questões a partir da complexidade dos seres e das interseccionalidades que nos atravessam. Ao inserir uma perspectiva queer dentro das discussões ambientais e ecológicas, é possível pensar outras formas de mundo que sejam mais inclusivas e abrangentes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliográfica sistemática (RBS) foi utilizada como método de pesquisa para a execução do presente trabalho. Esse método dialoga diretamente com o interesse da pesquisa em averiguar, através de artigos publicados, a consolidação do tema proposto diante do meio acadêmico. Ainda, de acordo com Jane Webster e Richard T. Watson (2002) a revisão bibliográfica sistemática é considerada segura em relação à averiguação e síntese de dados de pesquisas anteriores e levantamentos posteriores.

A RBS foi elaborada de acordo com as seguintes etapas: 1) elaboração das questões a serem apuradas, 2) coleta de artigos, 3) filtragem dos estudos com base em sua relevância, 4) análise das pesquisas e 5) síntese dos resultados.

Dentre as bases de dados disponibilizadas à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizou-se a base *Scopus* para a coleta dos artigos, devido a sua relevância no meio acadêmico e qualidade de dados superiores.

A formulação das questões que serviram de guia para a pesquisa foram tomadas segundo as possíveis indagações acerca do tema.

Essa revisão destaca as seguintes questões (Q):

(Q1) Qual a conclusão do(a) pesquisador(a) sobre a ecologia queer?

(Q2) De que modo a ecologia queer contribui para os estudos ambientais e sociais?

(Q3) Como a heteronormatividade compulsória está presente nos estudos ambientais e ecológicos?

A fim de gerar um portfólio bibliográfico inicial que correspondesse às questões levantadas, o seguinte protocolo de busca foi adotado na base definida: *queer AND ecology OR environment**. Ademais, foi selecionada a opção de busca por título do artigo, resumo e palavra-chave, resultando em 1.084 documentos.

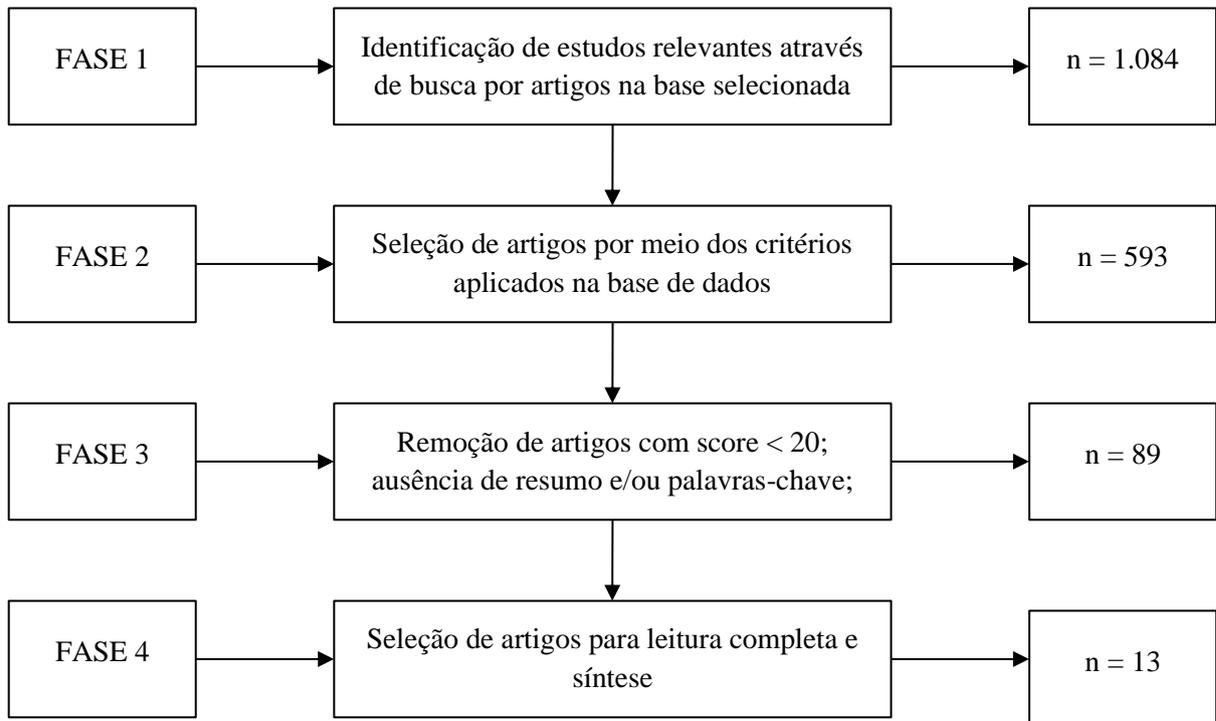
Posteriormente, com a finalidade de filtrar os documentos encontrados, critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, sendo eles:

- a) Tipo de documento: artigo;
- b) Idioma: inglês;
- c) Estágio da publicação: Final;
- d) Ano de publicação: 2013 até 2023.

Após a aplicação dos critérios, 593 artigos foram encontrados e exportados em formato BibTex para o software StArt, contendo informações sobre a citação, bibliografia, resumo e palavra-chave.

Dito isso, através dos dados obtidos pelo software, artigos que apresentassem pontuação < 20 foram desconsiderados, bem como os trabalhos indisponíveis para leitura na íntegra e artigos com ausência de resumo e/ou palavra-chaves, totalizando 89 artigos para análise de resumo. Por fim, como esboçado na Figura 1, 13 trabalhos foram selecionados para leitura e síntese, visto que correspondiam com o propósito da atual pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma referente aos estágios do processo de seleção de artigos



Fonte: Autoria própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das questões elaboradas na metodologia, é visível como a heteronormatividade está presente e se torna uma barreira conforme estudos analisados, uma vez que limita a compreensão da natureza, dos corpos, e das relações intra e interespecíficas. Além de reforçar relações de natureza racionalizada, exploração não-humana e especismo, essa visão restaura hierarquias de espécies e os privilégios de gênero e sexualidade.

De acordo com Peter Mortensen (2022), os problemas ambientais são intensificados pela heteronormatividade, tornando mais árduo o percurso para uma sociedade mais sustentável. Reafirma que a naturalização do patriarcado heteronormativo é uma grande barreira para novas alternativas de reestruturar um sistema tão limitado e opressor.

Diante desse cenário, é exposto pelos(as) autores(as) que a introdução da teoria queer nas questões ambientais e ecológicas torna possível questionar, reformular e viabilizar toda a complexidade presente nas relações ecológicas. Conforme aponta Dennis Denisoff (2020), a ecologia queer contesta as noções sob o conceito ocidental do natural, dado que sua construção é centralizada nos princípios heteronormativos de procriação. Para além, busca meios que ainda não foram formulados para uma convivência harmoniosa com o ambiente.

Tara Mehrabi (2020) também acredita que a adesão da teoria queer para os estudos ecológicos é uma poderosa ferramenta para remodelar os pressupostos normativos de pureza, alteridade e performances da natureza que são catalogadas como perigosas.

A fim de simplificar a análise dos resultados, o Quadro 1 foi elaborado com as seguintes informações: autores(as), ano de publicação, título e revista de publicação dos respectivos trabalhos selecionados.

Quadro 1 - Identificação dos Artigos

Código/Autor(a)/Ano	Título	Revista
Artigo 1 Andrija Filipović (2022)	My Four Dogs: Urban Ecology in Vjeran Miladinović Merlinka's Terezin sin	Poznanskie Studia Slawistyczne
Artigo 2 Daniela Dora (2022)	Plastic and Queer Desire — A Queer Ecological Reading of Josef Winkler's Contemporary Writing	Oxford German Studies
Artigo 3 Tara Mehrabi (2020)	Queer Ecologies of Death in the Lab: Rethinking Waste, Decomposition and Death through a Queerfeminist Lens	Australian Feminist Studies
Artigo 4 Will McKeithen (2017)	Queer Ecologies of Home: Heteronormativity, Speciesism, and the Strange Intimacies of Crazy Cat Ladies	Gender, Place & Culture
Artigo 5 Jonathan Mullins (2020)	Queer Ecology: Shared Horizons after Disturbance	The Italianist
Artigo 6 Nigel Clark & Kathryn Yusoff (2018)	Queer Fire: Ecology, Combustion and Pyrosexual Desire	Feminist Review
Artigo 7 Gregory L. Chwala (2019)	Ruins of Empire: Decolonial Queer Ecologies in Cliff's No Telephone to Heaven	ETropic: Electronic Journal of Studies in the Tropics
Artigo 8 Abdul Rahman Mustafa (2021)	Supernatural, Unnatural, Queer: Gratitude and Nature in Islamic Political Theology	Political Theology

Artigo 9 Darren J. Patrick (2014)	The Matter of Displacement: A Queer Urban Ecology of New York City's High Line	Social & Cultural Geography
Artigo 10 Dennis Denisoff (2020)	The Queer Ecology of Vernon Lee's Transient Affections	Feminist Modernist Studies
Artigo 11 Laura J. Shillington & Ann Marie F. Murnaghan (2016)	URBAN POLITICAL ECOLOGIES AND CHILDREN'S GEOGRAPHIES: Queering Urban Ecologies of Childhood	INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL RESEARCH
Artigo 12 Nik Heynen (2018)	Urban Political Ecology III: The Feminist and Queer Century	Progress in Human Geography
Artigo 13 Peter Mortensen (2022)	Witches' Milk: Queer Breastfeeding and Alternative Kin-Making in Isak Dinesen's "The Caryatids"	NORA - Nordic Journal of Feminist and Gender Research

Fonte: Autoria própria

Após a leitura dos artigos, foi possível notar quatro áreas de pesquisa mais predominantes, sendo elas: Ecologia Urbana, Ecologia e Ecocrítica, Feminismo e Decolonialismo.

Com a finalidade de facilitar a compreensão dos resultados, cada área de pesquisa será discutida separadamente.

4.1 Ecologia Urbana

Dentre os 13 artigos analisados, a ecologia urbana esteve como pauta de discussão em 7 deles. É notória a necessidade de inserir os espaços urbanos nas pautas ecológicas e ambientais, uma vez que compreendem sistemas naturais que dialogam diretamente com as relações humanas. Encontrar novas perspectivas para tais ambientes é proporcionar visibilidade e enxergá-los como ecossistemas vivos, de modo a debater todas as relações ali presentes.

A partir das lentes da ecologia queer, é possível reconceitualizar a sexualidade, a subjetividade e a interação entre corpos e espaço. Com base na ecologia do lar, Will McKeithen, por exemplo, argumenta que “o lar também é uma formação moderna do espaço natural, então questionar as ecologias do lar significa perguntar como a domesticidade se torna um local complexo na normalização dos regimes heteropatriarcais...” (MCKEITHEN, 2017, p. 125).

Jonathan Mullins (2020) utiliza a Itália como seu objeto de análise e, dentre os seus argumentos, discorre que no passado, como estratégia de manter a metrópole italiana majoritariamente heteronormativa, indivíduos que iam contra as normas estabelecidas eram enviados para as partes remotas do país. Assim, a organização do território era utilizada como espelho e molde da cultura. Mullins sugere que a geografia deve ser pensada de modo mais imaginário, pois contribui para o nosso entendimento em relação à nossa posição perante um sistema tão complexo. Ademais, o pensar imaginário coopera na reformulação de fronteiras políticas, a partir do dissolvimento territorial e de dicotomias presentes.

4.2 Ecologia e Ecocrítica

É nítido o direcionamento dos trabalhos em questionar a ecologia e os conceitos que a regem, dado que as interferências do patriarcado, colonização e heteronormatividade moldam o seu entendimento. Partindo desse cenário, a ecocrítica aparece como base de discussão em 3 dos artigos analisados, como forma de combater tais interferências e pluralizar ainda mais os estudos ambientais e ecológicos.

O fogo é utilizado por Nigel Clark & Kathryn Yusoff (2018) como parâmetro dos efeitos da normatividade ocidental sob diversas questões que compreendem a natureza. Argumentam que o nosso olhar de destruição em vez de criação perante o fogo está atrelado às ideologias ocidentais de ecologia e aos interesses capitalistas. Isso porque, no período iluminista, agrônomos enxergavam o fogo como catalisador para o desperdício de riqueza orgânica. Ademais, tal elemento era equiparado às populações marginalizadas pela elite, por representarem e contribuírem para a desordem social.

Já no artigo “*Plastic and Queer Desire: a queer ecological reading of Joseph Winkler’s Contemporary Writing*”, são feitas contribuições para compreender as intersecções existentes entre ecologia queer e ecocrítica a partir da questão do plástico. Com base nos textos de Joseph Winkler, Daniela Dora (2022) afirma existir uma interconexão e coexistência de todas as coisas humanas e não humanas, a partir do pressuposto de que nenhuma existência se beneficia da outra e que todos os seres e materiais se relacionam um com o outro, se diferem minimamente e são ambíguos na natureza. A partir disso, é feita uma reflexão sobre as diferentes dimensões

que a ecologia queer insere nos nossos olhares, já que para Dora, ao mesmo tempo em que o plástico remete ao perigo e outras consequências danosas para o meio ambiente, ele apresenta potenciais de usos criativos, sendo preciso pensar em formas de conviver com sua toxicidade em uma co-evolução: “A ecologia queer não é capaz de reverter os efeitos negativos do plástico, mas nos mostra formas de alinhar-se com o material e aceitar nossa coexistência com ele.” (DORA, 2022, p. 283).

4.3 Feminismo

As teorias feministas foram observadas como interdependentes e conectadas à ecologia queer na maioria dos artigos analisados, visto que tanto a sexualidade como o gênero se comunicam profundamente com as concepções de natureza.

O artigo de Nik Heynen (2018), por exemplo, busca ampliar o conceito da ecologia política urbana a partir da interconexão de 4 pontos centrais de discussão: geografia urbana feminista, ecologia urbana feminista, ecologia queer e urbanização queer. Assim, ao enxergar o desenvolvimento urbano como patriarcal e heteronormativo, o(a) autor(a) reflete sobre a importância de utilizar teorias feministas e queer nas discussões ecológicas: “As teorias feministas e queer oferecem caminhos criativos para articular como a produção desigual da natureza cria problemas interdependentes e conectados para pessoas que vivem nas cidades, mas também apresentam possibilidades para a criação de um mundo mais igualitário.” (HEYNEN, 2018, p. 447).

Através de sua análise da obra “*The Caryatids*” de Karen Blixen sob o pseudônimo de Isak Dinesen, Peter Mortensen (2022) expõe como a figura da mulher é inviabilizada e redigida pelo homem através da história. O(a) autor(a) ainda pontua que, no século XVIII, as práticas de amamentação foram regulamentadas por um grupo de estudiosos(as), composto predominantemente por homens, a fim de reafirmar os papéis de gênero e, a figura familiar, heterossexual e nuclear. O asseguramento de tais práticas era considerado a chave para a existência de famílias funcionais e progenitoras de indivíduos saudáveis e qualificados, que contribuiriam para o progresso social e crescimento econômico.

4.4 Decolonialismo

Além da associação da teoria queer com o feminismo, diversos autores(as) refletem sobre as intersecções existentes entre ambas teorias e o decolonialismo, visto que o conceito ocidental de natureza que influenciou os processos de colonização está profundamente enraizado nos discursos de sexualidade e gênero.

O texto de Gregory L. Chwala (2019), aponta para a importância da interconexão entre cultura e natureza no processo de descolonização e como as ecologias queer são essenciais para a produção da decolonialidade em uma reapropriação de corpos e territórios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da análise realizada é possível concluir que, apesar de haver uma limitação de estudos e uma carência de trabalhos acadêmicos publicados referentes à ecologia queer, essa área de estudo é multidisciplinar, à medida que foi encontrada em diferentes campos do conhecimento, como geografia, sociologia, educação, biologia e política. Além disso, pode-se dizer que a perspectiva queer possui complexas dimensões, trazendo olhares mais abrangentes e solidários para o campo científico.

A adesão da teoria queer aos estudos ambientais e ecológicos contribui para a compreensão da relação gênero e sociedade dentro dos diferentes sistemas ecológicos. Ademais, abrange a complexidade das relações entre as espécies e os meios que as cercam, sugerindo uma permanente flexibilidade de regras. Ao tornar queer a ecologia, os estudos analisados se libertaram das vertentes normativas e foram capazes de pluralizar os questionamentos acerca de suas produções científicas.

Com base na análise realizada, constatou-se que a heteronormatividade compulsória é uma grande barreira para a compreensão dos indivíduos humanos e não humanos, uma vez que não contempla a grande diversidade de multiespécies e elementos que compreendem todos os sistemas ecológicos existentes. É necessário reformular a cultura para compreendê-la por completo, de modo a visibilizar todo sujeito que se contrapõe à normalidade imposta.

Por fim, para possíveis estudos futuros, é fundamental que sejam realizados estudos mais aprofundados sobre a ecologia queer e seu papel como oposição a um regime heteronormativo e patriarcal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, n. 36/37, p. 83-88, 2007. Disponível em: <[CadPesCDHIS_32esp \(ufgd.edu.br\)](http://CadPesCDHIS_32esp.ufgd.edu.br)>. Acesso em dezembro de 2022.

BELL, A. C.; RUSSELL, C. L. Life Ties: Disrupting Anthropocentrism in Language Arts Education. **Teaching for a Tolerant World**, p. 68-89, 1999. Disponível em: <(PDF) [Life ties: Disrupting anthropocentrism in language arts education \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/333333333)>. Acesso em julho de 2022.

BOTTICI, C.; SANTOS, T. C. C. Ecofeminismo como ecologia descolonial e transindividual. **(Des)troços: revista de pensamento radical**, v. 2, n. 2, p. 163–186, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadestrococos/article/view/37737>>. Acesso em fevereiro de 2023.

BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’”. Tradução: LOURO, G. L. **Autêntica**, 1999.

CHWALA, G. L. Ruins of Empire: Decolonial Queer Ecologies in Cliff’s No Telephone to Heaven. **ETropic: Electronic Journal of Studies in the Tropics**, v. 18, n. 1, p. 141-156, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25120/etropic.18.1.2019.3690>>. Acesso em fevereiro de 2023.

CLARK, N.; YUSOFF, K. Queer fire: ecology, combustion and pyrosexual desire. **Feminist Review**, v. 118, n. 1, p. 7–24, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1057/s41305-018-0101-3>>. Acesso em fevereiro de 2023.

DENISOFF, D. The queer ecology of Vernon Lee’s transient affections, **Feminist Modernist Studies**, v. 3, n. 2, p. 148–161, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24692921.2020.1794460>>. Acesso em fevereiro de 2023.

DORA, D. Plastic and Queer Desire — A Queer Ecological Reading of Josef Winkler’s Contemporary Writing. **Oxford German Studies**, v. 51, n. 3, p. 272-287, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00787191.2022.2141446>>. Acesso em fevereiro de 2023.

FILIPOVIC, A. My Four Dogs: Urban Ecology in Vjieran Miladinović Merlinka’s Terezin sin. **Poznanski Studia Slawistyczne**, v. 1, n. 22, p. 141-159, 2022. Disponível em: <<https://www-scopus.ez31.periodicos.capes.gov.br/sourceid/21101061449?origin=resultslist>>. Acesso em fevereiro de 2023.

GAARD, G. Toward a Queer Ecofeminism. **Hypatia**, v. 12, n. 1, p. 114-137, 1997. Disponível em: <[Toward a Queer Ecofeminism | Hypatia | Cambridge Core](#)>. Acesso em julho de 2022.

GABRIEL, A. Ecofeminismo e ecologias queer: uma apresentação. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 1, p. 167-173, 2011. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Ecofeminismo e ecologias queer: uma apresentação Ecofeminismo e ecologias queer: uma apresentação](#)>. Acesso em julho de 2022.

HEYNEN, N. Urban political ecology III: The feminist and queer century. **Progress in Human Geography**, v. 42, n. 3, p. 446–452, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0309132517693336>>. Acesso em fevereiro de 2023.

KYRILLOS, G. M. Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n156509>>. Acesso em março de 2023.

LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. **Autêntica Editora**, v. 1, p. 90, 2008.

LOURO, G. L. Flor de açafraão. Takes Cuts Close-ups. **Autêntica Editora**, v. 1, 2017. Disponível em: <[Flor de açafraão: Takes, cuts, close-ups - Guacira Lopes Louro - Google Livros](#)>. Acesso em julho de 2022.

LOURO, G. L. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200012>>. Acesso em fevereiro de 2023.

LUGONES, M. “Rumo a um feminismo descolonial”. Tradução: WATSON, J.; NASCIMENTO, T. **Revista Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MCKEITHEN, W. Queer ecologies of home: heteronormativity, speciesism, and the strange intimacies of crazy cat ladies. **Gender, Place & Culture**, v. 24, n. 1, p. 122-134, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/0966369X.2016.1276888>>. Acesso em fevereiro de 2023.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009. Disponível em: <[v11n21a7 \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1111/n21a7)>. Acesso em janeiro de 2023.

MEHRABI, T. Queer Ecologies of Death in the Lab: Rethinking Waste, Decomposition and Death through a Queerfeminist Lens. **Australian Feminist Studies**, v. 35, n. 104, p. 138-154, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/08164649.2020.1775068>>. Acesso em fevereiro de 2023.

MOORE, H. Understanding sex and gender. Tradução: SIMÕES, J. A. **Companion Encyclopedia of Anthropology**, p. 813-830, 1988. Disponível em: <[Compreendendo sexo e genero \(usp.br\)](https://doi.org/10.1111/1475-2875.12111)>. Acesso em janeiro de 2023.

MORTENSEN, P. Witches’ Milk: Queer Breastfeeding and Alternative Kin-Making in Isak Dinesen’s “The Caryatids”. **NORA - Nordic Journal of Feminist and Gender Research**, v. 30, n. 4, p. 264-277, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/08038740.2022.2100824>>. Acesso em fevereiro de 2023.

MORTIMER-SANDILANDS, C. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 175-195, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000100014>>. Acesso em fevereiro de 2023.

MULLINS, J. Queer Ecology: Shared Horizons after Disturbance. **The Italians**, v. 40, n. 2, p. 229-243, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02614340.2020.1766796>>. Acesso em fevereiro de 2023.

MUSTAFA, A. R. Supernatural, Unnatural, Queer: Gratitude and Nature in Islamic Political Theology. **Political Theology**, v. 22, n. 8, p. 699-719, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1462317X.2021.1920219>>. Acesso em fevereiro de 2023.

PATRICK, D. J. The matter of displacement: a queer urban ecology of New York City's High Line. **Social & Cultural Geography**, v. 15, n. 8, p. 920-941, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14649365.2013.851263>>. Acesso em fevereiro de 2023.

QUILTY, A. Queer provocations! Exploring queerly informed disruptive pedagogies within feminist community-higher-education landscapes. **Irish Educational Studies**, v. 36, n. 1, p.107-123, 2017. Disponível em: <[10.1080/03323315.2017.1289704](https://doi.org/10.1080/03323315.2017.1289704)>. Acesso em janeiro de 2023.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Tradução: VALLE, C. G. **Revista Bagoas**, n. 05, p. 17-44, 2010. Disponível em:<[01_Adrienne Rich \(ufrn.br\)](https://www.ufrn.br/~adrienne)>. Acesso em julho de 2022.

SHILLINGTON, L. J.; MURNAGHAN, M. F. URBAN POLITICAL ECOLOGIES AND CHILDREN'S GEOGRAPHIES: Queering Urban Ecologies of Childhood. **INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL RESEARCH**, v. 40, n. 5, p. 1017-1035, 2016. Disponível em: <<https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1111/1468-2427.12339>>. Acesso em fevereiro de 2023.

WEBSTER, J.; WATSON, R. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly**, v. 26, n. 2, p. xiii-xxiii, 2002. Disponível em:<[Analyzing the Past to Prepare for the Future: Writing a Literature Review on JSTOR](https://www.jstor.org/stable/2645233)>. Acesso em julho de 2022.